

## **AUTOMEDICAÇÃO PROLONGADA DE CORTICOIDES: RISCOS E MOTIVAÇÕES**

Nielly Sohaylla Monteiro Parreira <sup>(1)</sup>,  
Paulo Vinícios da Silva <sup>(2)</sup>  
Rodrigo Ventura Rodrigues <sup>(3)</sup>

Data de submissão: 18/11/2021. Data de aprovação: 30/11/2021.

**Resumo** – Tendo em vista que há um importante demanda por anti-inflamatórios hormonais que visa o poder terapêutico sem analisar de forma sucinta os perigos do uso desses fármacos indiscriminadamente. Realiza-se, então, uma revisão sistemática sobre a automedicação prolongada de corticoides, os seus riscos e motivações, a fim de entender os riscos da automedicação destes fármacos e reconhecer a orientação para a compra, ou seja, os motivadores e a motivação da compra, as bases de pesquisa foram Biblioteca Virtual da Saúde, *PubMed*, *Uptodate*, LILACS, MEDLINE e *SciELO*, *Revodonto*. Durante a busca, foram selecionados 12 artigos para serem utilizados neste estudo, a maioria demonstrou que os riscos são iminentes, quando se trata de automedicação de corticoides, independente da via de administração, podendo apresentar um grande potencial de descompensação de algumas patologias e efeitos colaterais locais e sistêmicos. Diante disso, verifica-se que a maioria dos estudos selecionados para composição do presente trabalho demonstrou que os riscos são iminentes, quando se trata de automedicação de corticoides, independente da via de administração o que impõe a constatação de que a automedicação de corticoides pode estar relacionada com a facilidade no acesso da medicação, hábitos culturais da sociedade quanto à indicação por não médicos.

**Palavras-chave:** Automedicação. Corticosteroides. Efeitos colaterais metabólicos de drogas.

## **PROLONGED SELF-MEDICATION WITH GLUCOCORTICOIDS: RISKS AND MOTIVATIONS**

**Abstract** – Considering that there is an important demand for hormonal anti-inflammatory drugs aimed at therapeutic efficiency without succinctly analyzing the dangers of using these drugs without medical recommendation, research has been done on the risks of prolonged self-medication of glucocorticoids, in order to understand about the risks of self-medication of corticosteroids and to recognize the purchase orientation, that is, the motivators and the purchase motivation, the research bases were Virtual Health Library, PubMed, Uptodate, LILACS, MEDLINE and Scielo, Revodonto. For this reason, a systematic literature review was carried out, focusing on articles that demonstrated the risks of self-medication of corticosteroids for long periods. Therefore, it appears that most of the studies selected for the composition of

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [niellysohaylla@gmail.com](mailto:niellysohaylla@gmail.com).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0841357086741860>

<sup>2</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [paulovinicios.p1@gmail.com](mailto:paulovinicios.p1@gmail.com).  
Lattes <http://lattes.cnpq.br/1398197643609017>

<sup>3</sup> Professor doutor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional.  
[rodrigo.rodrigues@itpacpalmas.com.br](mailto:rodrigo.rodrigues@itpacpalmas.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5444347386913681>

this systematic review showed that the risks are imminent when it comes to self-medication of corticosteroids, regardless of the route of administration, which requires the observation that self-medication with corticosteroids may be related to the ease of access to medication, to cultural habits of society regarding indication by non-physicians.

**Keywords:** Glucocorticoids. Metabolic side effects of drugs. Self-Medication.

## Introdução

Faz parte do conhecimento científico que os corticosteroides são fármacos efetivos no tratamento de doenças inflamatórias e imunes. Agem em praticamente todas as células do corpo, antagonizando os efeitos patogênicos de inúmeras doenças. Essa eficácia, quando conhecida popularmente, pode ser disseminada ainda mais pelos novos meios de evidência, contudo a informação tão divulgada sobre a finalidade do medicamento dificilmente é acompanhada das contraindicações. Desse modo, mediante todo esse eventual risco trazido pelo mau uso desses medicamentos, observa-se a necessidade de analisar a prevalência quanto ao uso de glicocorticoides sem prescrição médica (CAMPOS, 2018, p 173).

É válido destacar que, como qualquer outro fármaco, os corticoides têm seus benefícios e malefícios. Assim, espera-se que o paciente compreenda sobre o seu tratamento para executar corretamente a proposta terapêutica. Desse modo, é importante que o conhecimento sobre esse grupo de medicamentos seja amplamente disseminado. Para se atenuar os efeitos adversos e, principalmente, a persistência das condições de automedicação, na qual o usuário não tem as recomendações médicas necessárias. Além disso, em consonância com a prevalência das doenças crônicas no Brasil, os dilemas ocasionados pelo consumo inadequado dos glicocorticoides podem possibilitar o agravamento das condições de vida desses pacientes crônicos (BRAGHIROLI *et. al*, 2017).

Por fim, a conduta inadequada de utilização de corticoides em doses altas e por tempos prolongados leva ao aparecimento de efeitos colaterais graves, tais como a osteoporose, o diabetes mellitus, os transtornos depressivos, a síndrome de Cushing, o glaucoma, a atrofia da suprarrenal. Bem como, traz impactos imunológicos os quais são fomentadores do aumento do risco infeccioso. Apesar dos efeitos anti-inflamatório e analgésico dos corticoides serem medicamentos amplamente eficazes na prática clínica, eles podem, por vezes, causar malefícios à população quando usado de forma indiscriminada. Desse modo, podem acarretar efeitos adversos em diversos sistemas, tanto no tegumentar e metabólico, quanto no cardiovascular e ósseo. Portanto, é notório que esse comportamento incorreto gera não só um déficit na higidez das pessoas, mas também repercussões negativas ao setor financeiro que rege todos os níveis de atenção à saúde (PEREIRA, 2019).

Nesse sentido, Santucci (2016) afirma que caso o corticoide seja consumido em dose alta por pelo menos 6 (seis) dias, o desmame é necessário, para que o corpo se habitue com a retirada do hormônio. Mas, o medicamento tem meia-vida longa e, assim, pode demorar até 30 dias da última dose para ser completamente eliminado. Por isso, quanto mais longo for o tratamento, mais demorada será a remissão dos efeitos colaterais.

Dessa forma, o Ministério da Saúde tem alertado sobre o autocuidado relacionado à automedicação, tanto que enfatiza a importância de não usar medicamentos indicados por pessoas que não sejam capacitadas para tal função, como parentes, amigos e até vizinhos. Visto que há doenças distintas com sintomas similares ou iguais, o que poderá diferenciar é um exame físico realizado por um profissional de saúde capacitado para essa função. Por fim, é recomendado que o paciente ou cuidador esteja ciente das consequências do uso de qualquer medicamento e, conseqüentemente, seguir de forma rigorosa as recomendações sugeridas pelo médico, mas, quando a terapia medicamentosa é iniciada sem indicação, torna-se ainda mais perigoso (BRASIL, 2015).

## Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura com enfoque em artigos que demonstravam os riscos da automedicação de corticoides em períodos considerados prolongados e o perfil do grupo comum nesses trabalhos. Os objetivos presentes são entender quais os riscos da automedicação de corticoides e o perfil dos grupos quanto à orientação para a compra, ou seja, os motivadores e a motivação da compra, e ainda reconhecer a educação em saúde. As bases de dados contidas neste estudo são Biblioteca Virtual da Saúde, *PubMed*, *Uptodate*, LILACS, MEDLINE e *SciELO*, Revodonto em português e inglês.

Os critérios de inclusão foram trabalhos que abordavam a automedicação de corticoides em períodos prolongados e/ou efeitos colaterais como riscos, além de trabalhos já aprovados pela comunidade científica entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão foram trabalhos que fugiam do tema ou dos objetivos propostos, e trabalhos sem exposição do método da pesquisa.

Inicialmente, todos os títulos do resultado foram lidos, nas bases de pesquisa selecionadas, usando as palavras-chave e idiomas. Somando-se todas as bases de dados foram rastreados 38 artigos e excluídos 26, restando 12 estudos incluídos na amostra final da síntese qualitativa. As palavras-chave para a busca textual foram: automedicação, corticosteroides, efeitos colaterais metabólicos de drogas.

## Resultados e Discussão

Durante a busca, foram selecionados 12 artigos para serem utilizados neste estudo. Foram encontrados 38 artigos, contudo 26 não se enquadravam nos critérios avaliados para a pesquisa. O quadro 1, composto pelas publicações selecionadas, foi organizado com ordem de autor, título, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise dos dados.

Autores	Título	Objetivos	Principais resultados
VIANA, R. G.	Perfil dos usuários de corticoides de uma farmácia comunitária do	Avaliar o perfil dos usuários de corticoides de uma farmácia comunitária de Fortaleza.	Os corticoides mais utilizados são a prednisona, prednisolona e dexametasona, e a via de administração mais



	município de Fortaleza-CE.		comum é a oral. Foram relatados efeitos colaterais em 16 entrevistados (32%). Além disso, 15 entrevistados (30%) responderam que fazem a automedicação destes medicamentos.
TORRES, P. R.	A importância da atenção farmacêutica na dispensação de glicocorticoides de uso tópico cutâneo em três drogarias na cidade de Mongaguá - SP.	Demonstrar a importância da atenção farmacêutica direcionada a indivíduos que fazem uso de glicocorticoides de uso tópico cutâneo, com ou sem prescrição médica, adquiridos em três drogarias na cidade de Mongaguá no estado de São Paulo.	A maioria dos consumidores entrevistados (62%) relatou comprar o medicamento sem prescrição médica. As reações indesejáveis atingiram um total de 13% dos entrevistados que alegaram coceira, irritação e vermelhidão com o uso de glicocorticoide tópico cutâneo. Demonstram que 16% dos consumidores de glicocorticoides de uso tópico cutâneo eram crianças de 0 a 12 anos e acima de 60 anos de idade somam 19%.
CRISÓSTOMO, E. P. S.	Análise da associação entre a automedicação e hipertensão arterial resistente.	Verificar a influência da automedicação não responsável no controle da pressão arterial e sua associação com o controle da pressão arterial resistente.	Foram incluídos 188 pacientes hipertensos. Dentre estes, 101 (53,7%) declararam ter praticado automedicação nos últimos 15 dias anteriores a entrevistas. Dentre os medicamentos utilizados, os anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais representam 11,47% dos que se automedicam, levou, assim, ao descompensação da pressão arterial.
FILLER, L. N. <i>et al</i>	Caracterização de uma amostra de jovens e adultos em relação à prática de automedicação.	Objetivou-se avaliar a prática de automedicação de jovens e adultos.	Em uma amostra de 184 participantes com idade entre 18 e 35 anos, submetidos a um instrumento de questões sobre variáveis sociodemográficas e relacionadas às práticas de automedicação no período de 15 dias. Sendo que 9,3% dos medicamentos usados



			nessa prática eram corticoides.
ARRUDA, E.L. <i>et. al.</i>	Automedicação: verificação em estudantes universitários da Universidade Federal do Tocantins - campus Araguaína-TO	Verificar a incidência de automedicação entre os universitários da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína-TO	Foram entrevistados 145 estudantes sendo que 84 eram do sexo feminino e 61 eram do sexo masculino. Neste estudo a automedicação de corticoides foi realizada em tratamentos da sintomatologia da gripe por 6 (4,1%) pessoas, considerando também que o uso não é contínuo, mas em períodos sazonais.
SILVA, L. S. F. <i>et. al.</i>	Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais	Identificar a prática de automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde e a associação entre o sexo e essa prática.	Realizado com 697 acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem. Os cursos de medicina e farmácia apresentaram que os sinais e/ou sintomas mais encontrados como causa de automedicação foram resfriado/gripe, 87,27% e 98,76%, respectivamente. Além disso, houve um predomínio do ato da automedicação em mulheres. Sendo que no total de toda a amostra a utilização dos corticoides teve uma apresentação de 20,59% em medicina, 38,27% em farmácia, 19,5% em odontologia e 51,6% em enfermagem. Os sintomas/ sinais relatados após a medicação foram cessados.
SILVA, L. S. <i>et. al.</i>	Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA.	Analisar o consumo de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz - MA, bem como a prática da automedicação.	Foram 396 entrevistados, 70% (260) era do sexo feminino e 30% (110) do sexo masculino. Quando questionados sobre o consumo de medicamentos sem a prescrição de um profissional de saúde, 47% (185) responderam que o fazem. 37% relataram alguns efeitos indesejáveis causados por anti-inflamatórios.



ALMEIDA, A. A. B.	Uso indiscriminado dos corticosteroides no manejo das doenças respiratórias em uma drogaria em Feira de Santana - BA: ênfase na rinite alérgica.	Avaliar o uso indiscriminado de corticosteroides para o tratamento das doenças respiratórias.	Foram 133 pessoas entrevistados. 51% dos indivíduos faziam uso de corticosteroides como betametasonas e prednisonas (27% ambas), budosenida e mometasona (23% ambas), sendo que 30% adquiriam seus medicamentos sem receita e 45% os utilizavam por conta própria. Outrossim, 80% dos entrevistados afirmaram não apresentar reações adversas a medicamentos.
LEBADA, I. C. et. al.	Efeitos colaterais da terapia de longo prazo com glicocorticoides: Relato de Caso.	Descrever de forma fidedigna o caso clínico da paciente decorrente do uso prolongado de anti-inflamatório esteroidal.	Mesmo que a terapia com corticosteroides seja benéfica efeitos anti-inflamatórios e analgésicos para o paciente, é importante não usar excessivamente esta classe farmacêutica. Além disso, os pacientes devem ser educados sobre a autoadministração deste tipo de drogas e informados sobre seus efeitos colaterais.
CALDAS, D. et. al.	Síndrome de Cushing por uso abusivo de descongestionante nasal contendo dexametasona: Relato de caso	Descrever de forma fidedigna o caso clínico da paciente decorrente do uso prolongado de descongestionante nasal contendo dexametasona.	Este caso demonstra que apesar dos glicocorticoides inalados terem menor potencial de efeitos sistêmicos adversos que os glicocorticoides administrados via oral, permanece a possibilidade de complicações sistêmicas, sobretudo em pacientes recebendo tratamento a longo prazo com glicocorticoides de maior biodisponibilidade, como a dexametasona.
HAHNER, S. et. al.	Administração subcutânea de hidrocortisona para uso de emergência na insuficiência adrenal.	Avaliação da farmacocinética e segurança da injeção subcutânea de hidrocortisona para uso em emergência adrenal.	A administração subcutânea de 100 mg de hidrocortisona mostra excelente farmacocinética para uso de emergência com apenas um pequeno atraso no aumento do



			cortisol em comparação com injeção intramuscular. Tem um bom perfil de segurança e é preferido pelos pacientes em vez da injeção intramuscular.
REPPING-WUTS, H. J. W. J. <i>et. al.</i>	Uma reunião do grupo de educação sobre glicocorticoides: uma estratégia eficaz para melhorar o autocuidado e prevenir a crise adrenal.	Avaliar o autocuidado em pacientes recebendo terapia de reposição de glicocorticoides para insuficiência adrenal primária ou secundária antes e 6 meses após a educação de glicocorticoides reuniões de grupo.	Depois das devidas orientações médicas em um grupo de estudo por telefone significativamente mais participantes (P% 0,005) deram as respostas corretas sobre como agir em diferentes situações (por exemplo, autoadministração de uma injeção de glicocorticoide e contato por telefone em caso de vômito / diarreia sem febre).

Fonte: *Elaborado por autores.*

A maioria dos estudos selecionados para composição da presente revisão sistemática demonstrou que os riscos são iminentes, quando se trata de automedicação de corticoides, independente da via de administração. Podendo apresentar um grande potencial de descompensação de algumas patologias e efeitos colaterais locais e sistêmicos.

Nesse sentido, Viana (2020) em sua pesquisa exploratória realizada por meio de entrevista com 50 clientes usuários de corticoides, demonstrou que 1/3 de sua amostra apresentou efeitos colaterais como edema, náuseas e vômito, hipertensão arterial, cefaleia, tontura, insônia, mudança de humor. Sabe-se, entretanto, que nenhum deles relatou evolução clínica de acne, fraqueza muscular e fratura óssea. Além disso, a pesquisa questionou a origem da indicação de corticoides, sendo que 3 a cada 10 entrevistados responderam que foi oriunda de farmacêuticos, balconistas de farmácias e amigos.

Sabe-se que os glicocorticoides de uso tópico são adquiridos com facilidade, por isso a importância de o farmacêutico informar ao cliente os benefícios e o malefícios daquela medicação, sem expor as informações de forma seletiva. A automedicação, no entanto, pode ter influência pelas carências e pelos hábitos culturais da sociedade. É importante, também, as percepções e atitudes populares diante dos medicamentos. Sendo assim, é comum que ocorra a automedicação dos corticoides nas idades inferiores a 12 anos e maior de 65 anos, tornando, assim, preocupante, pois há uma maior probabilidade de problemas tópicos pela fragilidade da pele nessas populações, expondo-as aos possíveis riscos (TORRES, 2011).

Crisóstomo (2015) demonstra que a automedicação, incluindo de corticoides, tem um valor preditivo na hipertensão arterial resistente, na população já diagnosticada com hipertensão arterial, sendo um fator de risco para os hipertensos que realizam essa prática irresponsável. Os motivos desse descontrole pressórico são as interações medicamentosas dos medicamentos de venda livre e os anti-hipertensivos. Além disso, mostrou-se que mais da metade dos hipertensos contidos na amostra se automedica, dentre esse total, quase 12% consumiram anti-inflamatório não esteroidal e esteroidal nos últimos 15 dias, o que leva a população listada a exposição de riscos, tanto pelos efeitos adversos, quanto pela interação medicamentosa.

Neste estudo, a automedicação foi predominante entre a população de jovens e adultos, com prevalência no gênero feminino. Ainda mais, o resultado da investigação da amostra, demonstrou que as pessoas relataram conhecer os medicamentos e os riscos da prática de se automedicar, se classificando com muito conhecimento sobre os fármacos, admitindo, no entanto, que usavam a internet como base de pesquisa. A automedicação nessa população foi, sobretudo, praticada devido aos sintomas: cefaleia, alergias e rinite. Além disso, a maior motivação da prática de automedicar-se foi algum tratamento anterior com o mesmo medicamento. Diante dessa situação, observou-se que mais de 9,0% dos medicamentos utilizados dessa forma eram corticoides (FILLER *et. al*, 2020).

Nessa perspectiva, encontram-se fatores que contribuem para o exercício da automedicação, entre eles estão a praticidade, a inacessibilidade à saúde e a escassez de informação sobre o risco de associações medicamentosas. Essa prática é comum na sociedade brasileira, abrange, assim, todas faixas etárias e graus de escolaridade, o que é preocupante para a saúde pública. Foi possível identificar as causas como sinais ou sintomas de alergias, resfriado ou gripe, cefaleia, febre e lesões na pele que levam frequentemente à automedicação. Nesse sentido, na amostra de 145 estudantes da cidade de Araguaína no Estado do Tocantins, pelo menos 6 (4,1%), faz o uso de corticoides sem prescrição médica quando apresenta algum sintoma gripal (ARRUDA *et. al*, 2021).

Para Silva (2011) após realizar um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e quantitativo, utilizando 697 acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem de uma universidade privada, demonstrou que há um alto índice de acadêmicos que se automedicam, o curso de Medicina é destaque na recorrência; visto que antes da automedicação por fármacos para resfriados e gripes, as quais entram a classe dos corticoides, estão os analgésicos e antitérmicos. Por fim, notou-se que em todos os cursos em análise, o sexo feminino foi predominante com diferença significativa.

Outrossim, de acordo com Almeida (2018) e Silva (2019), mediante os resultados de suas pesquisas, foi possível perceber a forte ligação sociocultural correlacionada com a prática do uso indiscriminado de corticosteroides para lidar com acometimentos respiratórios, visto que as pessoas tendem a procurar uma forma mais prática, menos burocrática e mais rápida de conseguir os fármacos quando se manifesta uma crise respiratória. Logo, essa análise aponta para a carência de medidas que corroborem para a utilização prudente desses anti-inflamatórios hormonais, primordialmente em

casos de doenças crônicas, a fim de haver um tratamento mais seguro e eficiente no manejo de comorbidades respiratórias da população.

Ademais, Lebada (2021), em seu relato de caso, destaca o relato de caso de uma paciente de 61 anos com osteoporose secundária ao uso contínuo de glicocorticoide, insuficiência adrenal, diabetes mellitus de início recente e dislipidemia mista, comorbidades estas decorrentes do acetato de metilprednisolona sem acompanhamento médico por um ano. Dentro desse contexto, foi possível concluir que é de suma importância uma análise prévia do paciente feita pelo médico para adequar a conduta orientacional acerca do tratamento, com intuito de esclarecer ao paciente os riscos da automedicação e do uso prolongado desses fármacos.

Outro relato de caso, realizado por Caldas (2001), mostra um caso de um jovem de 16 que desenvolveu Síndrome de Cushing após 4 anos de automedicação com descongestionante nasal à base de corticoide com doses do hormônio variando de 5 mg a 7 mg diárias. O estudo também demonstrou que o uso era de todo o grupo familiar da casa e que todos desenvolveram supressão do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal (HHA). Posteriormente ao diagnóstico, o jovem conseguiu realizar um desmame em 3 meses e o restante dos familiares em 6 meses. Todos sofreram sintomas de indisposição, tontura, diarreia e muita fraqueza durante o processo de desmame. em suma.

Por outro lado, Hahner (2013), em seu estudo em um centro de atendimento terciário realizado em doze pacientes com doença de Addison crônica, os autores abordaram os fatores benéficos envolvendo um tipo específico de automedicação com glicocorticoides, a autoadministração de injeções com o anti-inflamatório esteroidal. E, foi uma ideia bem aceita, visto que 11 dos 12 entrevistados concordaram que, se fossem capazes de autoinjetar hidrocortisona em situações de crise, sentiram-se mais seguros. O estudo também concluiu que seria extremamente benéfico para os pacientes se eles tivessem essa capacidade, porém deixa claro que deve haver um acompanhamento intrínseco para se evitar casos de iatrogenia.

Ainda nessa mesma linha de pensamento, Repping-Wuts (2013) reuniu um grupo de pacientes em um estudo comparativo no qual foi orientado aos pacientes portadores de insuficiência adrenal primária e secundária como aplicar injeções preventivas de corticoides em situações de iminência de crises da suprarrenal. Sendo assim, dos 409 pacientes, 246 pacientes participaram (61%) respondendo questionários antes do encontro orientacional e 6 meses após e foi notado uma significativa melhora nas respostas dos pacientes ao passo que foi possível concluir que uma reunião em grupo para pacientes de educação sobre glicocorticoides para pacientes com insuficiência adrenal denota utilidade para melhorar o autocuidado e o uso adequado do ajuste da dose corticoides em situação de estresse.

## **Conclusão**

A automedicação de corticoides pode estar relacionada com a facilidade no acesso à medicação e aos hábitos culturais da sociedade quanto à indicação por não médicos (farmacêuticos, balconistas de farmácias e amigos). Assim, o uso irracional dos medicamentos pode causar consequências na saúde e na qualidade de vida de quem o faz, sobretudo nos portadores de alguma comorbidade, que pode levar a

descompensação, como a hipertensão arterial. Além dos riscos de efeitos colaterais, essa autoadministração pode mascarar doenças e dificultar o diagnóstico. Portanto, é importante que os profissionais da saúde repudiem a automedicação, levando informação ao público e reforçando a importância da consulta no processo de saúde-doença.

## Referências

ALMEIDA, A. A. B.; CHAVES, A. C. T. A. Uso indiscriminado dos corticosteroides no manejo de doenças respiratórias em uma drogaria em Feira de Santana - BA: Ênfase na rinite alérgica. **Textura, Governador Mangabeira**- BA, v.11, n. 20, p.56-64, jan - jun, 2018.

ARRUDA, E.L. *et al.* **Automedicação: verificação em estudantes universitários da Universidade Federal do Tocantins** - campus Araguaína-TO. v. 15 n. 6, p. 21-30, 2011. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2011v15n6p%25p>. Disponível em: <file:///C:/Users/niell/Downloads/2684.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRAGHIROLI, D.I. *et al.* Farmacologia aplicada. Porto alegre: SAGAH, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/38623/9iA6Zt38Ji-1QYbja5fEFbtkGOBQby3Y.pdf>>. Acesso em: 13 de out de 2020.

CALDAS, D.; SCBRANK, Y. **Síndrome de Cushing por uso abusivo de descongestionante nasal contendo dexametasona**: Relato de caso. Rev. Bras. Otorrinolaringol. V.67, n.6, 868-71, nov./dez. 2001.

CAMPOS, H. **Corticoterapia**. Arq Asma Alergia e Imunologia, v.2, n. 3; p. 324-334, 2018.

CRISÓSTOMO, E. P. S. Análise da associação entre a automedicação e hipertensão arterial resistente. Maceió, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/4496/1/An%C3%A1lise%20da%20associa%C3%A7%C3%A3o%20entre%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Hipertens%C3%A3o%20Arterial%20Resistente.pdf>> Acesso em 15 ago. 2021.

FILLER, L. N. *et al.* **Caracterização de uma amostra de jovens e adultos em relação à prática de automedicação**. Psicologia e Saúde em debate, v. 6, n. 2, p. 415-429, 2020. DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A27. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A27>>. Acesso em: 18 out. 2021.

HAHNER, S.; BURGUER-STRITT, S.; ALLOLIO, B. **Administração subcutânea de hidrocortisona para uso de emergência na insuficiência adrenal**. European Journal of Endocrinology. 2013

LEBADA, O. C.; MÄEREAN. E. T.; INȚA Roxana-Flofină. Efeitos colaterais da terapia

com glicocorticoides: Relato de Caso. **AMT**, vol. 26, no. 2, 2021, p. 23.

MARTINS, A. A. B. *et al.* Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PEREIRA, G. F. *et al.* Uso de corticoide inalado e sua implicação nível de eosinófilos periféricos. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 3, n. 4, p. 465-459, 2019.

REPPING-WUTS, H. J. W. J. *et al.* Uma reunião do grupo de educação sobre glicocorticoides: uma estratégia eficaz para melhorar o autocuidado e prevenir a crise adrenal. **European Journal of Endocrinology**. 2013.

SANTUCCI, R. **Como fazer o desmame do corticoide**. Revista Abrale, 2019. Disponível em: <<https://revista.abrale.org.br/corticoide/>>. Acesso em: 7 out. 2021.

SILVA, L. S. F. *et al.* **Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais**. *Odontol. Clín-Client.*, v. 10, n.1, p. 57-63. Recife, 2011. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167738882011000100011&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167738882011000100011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, L. S. *et al.* **Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA**. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 862-887, mar./apr. 2019.

TORRES, P.R. **A importância da atenção farmacêutica na dispensação de glicocorticoides de uso tópico cutâneo em três drogarias na cidade de Mongaguá – SP**. *Revista Ceciliana*, v.3, n.2, p.5-9, 2011.

VIANA, R. G. **Perfil dos usuários de corticoides de uma farmácia comunitária do município de Fortaleza-CE**. 2020. 34f. Artigo (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <[http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/335/1/RAFAEL%20GOMES%20VIANA\\_TCC.pdf](http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/335/1/RAFAEL%20GOMES%20VIANA_TCC.pdf)> Acesso em: 15 out. 2021.